

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F50	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade/TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	QUILOMBO REDENÇÃO
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Quilombo Redenção
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F50A2 nº 15



F1 estrada de acesso ao quilombo TO010007F50A2 nº 15 F12 F2 acesso ao quilombo e a serra TO010007F50A2 nº 15 F6 F3 escola frequentada pelas crianças TO010007F50A2 nº 15 F16

Fotos Sandra Lima agosto 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

TO

01

00

07

F50

06



F4 edificações TO010007F50A2 nº 15 F7



F5 edificações TO010007F50A2 nº 15 F10



F6 edificações TO010007F50A2 nº 15 F11



F7 interior da casa - local onde são realizados os trabalhos espirituais TO010007F50A2 nº 15F17



F8 interior da casa –potes TO010007F50A2 nº 15F15



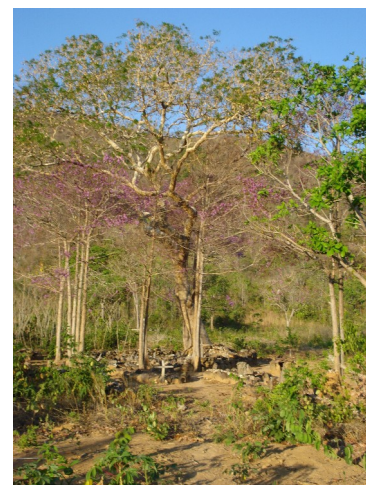
F9 interior da casa - local onde são realizados os trabalhos espirituais TO010007F50A2 nº 15F18



F10 exterior da casa - local onde são realizados os trabalhos espirituais TO010007F50A2 nº 15F 19



F11 exterior da casa - local onde são realizados os trabalhos espirituais TO010007F50A2 nº 15F8



F12 exterior da casa - local onde são realizados os trabalhos espirituais TO010007F50A2 nº 15F 11



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**TO****01****00****07****F50****06**

F13 Vitalina matriarca TO010007F50A2 nº 15F13

F14 Balbinolider espiritual TO010007F50A2 nº 15F1 Fotos Sandra Lima agosto 2007

Foto Sandra Lima agosto 2007

Foto Sandra Lima agosto 2007



F15 Moradores do quilombo TO010007F50A2 nº 15F4

Foto Sandra Lima agosto 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	00	07	F50	06
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**TO****01****00****07****F50****06****4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Quilombo de Redenção, reconhecido há três anos (2004) como Comunidade Remanescente de Quilombo, encontra-se há cerca 40 km de Natividade, no sentido Dianópolis, na TO-040. O acesso pela TO é de 29 km de asfalto, mais 11 km de estrada vicinal, com bom estado de conservação. Tal quilombo se encontra localizado na Serra denominada de Jacubinha, na região conhecida como Bacabeira, fazendo parte da Serra Geral. A região é cercada por muros de pedra, que parecem fazer parte dos limites entre este e as fazendas da região.

A memória deste povo é o que mantém viva sua história, possibilitando a continuação não só destas comunidades, mas a da grande maioria dos afro-descendentes que compõem a sociedade brasileira. Halbwachs¹ (1990) dá-nos suporte importante para falarmos de memória. Para ele, a memória, em termos gerais, é constituída pelas lembranças dos sujeitos, elaboradas e registradas sobre os acontecimentos dos quais participaram na qualidade de membros de uma determinada comunidade. Para ele, quando nos recordamos de acontecimentos ou de alguma situação do passado, estamos não apenas nos dispondo de nossas lembranças-memória, mas (re)construindo-as, na verdade, ressignificando-as. Entretanto, ao reconstruí-las o fazemos a partir de representações construídas por meio de influências, de pensamentos, de noções e de outras idéias de indivíduos ou de grupos sociais com os quais nos relacionamos. Neste sentido, nossa memória é ao mesmo tempo memória coletiva e individual, ou seja, a memória dos agentes históricos é constituída por lembranças ou pensamentos dos indivíduos e/ou grupos socioculturais produzidos com a finalidade de se representar uma realidade vivida em termos reais ou imaginários num determinado momento. Portanto, as lembranças dos quilombolas são de vital importância para que possamos resgatar sua história e a realidade social, por eles vivenciadas, em seus mais diversos momentos: de dominação, de subordinação, de conflitos, de resistências, de lutas e de vivências únicas, ou seja, apenas por eles vividas.

Para Schmitt, Turatti & Carvalho (2002, p. 3), in: Lima (2006), as comunidades quilombolas podem ser consideradas:

(...) os grupos que hoje são considerados remanescentes de comunidades de quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também as heranças, doações, recebimentos de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção².

O Programa Brasil Quilombola aponta que CRQs são grupos sociais, cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade. É importante explicitar que, quando se fala em identidade étnica, trata-se de um processo de auto-identificação bastante dinâmico e não se reduz a elementos materiais ou a traços biológicos distintivos. A identidade étnica de um grupo é a base para sua forma de organização, para sua relação com os demais grupos e para sua ação política. A maneira pela qual os grupos sociais definem a sua própria identidade é resultado de uma confluência de fatores, escolhidos por eles mesmos: de uma ancestralidade comum, formas de organização política e social, elementos linguísticos, religiosos e territoriais. Afinal o que na verdade dá sentido a um lugar é o conjunto de significados, os símbolos que a cultura local imprimiu nele e é isso que leva o outro a sentir, partindo de seus valores, o lugar ao qual se visita. Esse conjunto de valores representado pelos significados e símbolos imateriais que se projetam no espaço geográfico e, ao mesmo tempo em que dele vai apropriando-se, imprime marcas de identidade individuais e coletivas.

A existência de uma comunidade quilombola evidencia a importância dos temas transversais, essa é uma ponte de grande relevância para se fazer um resgate cultural desses grupos, evidenciando a importância de se preservar seu patrimônio e de se valorizar o conhecimento local. Estudos sobre essas temáticas podem ser uma ferramenta rica no sentido de apontar a necessidade de se integrar dois tipos de conhecimento: o conhecimento formal e o conhecimento não-formal. Não faltam razões para que o estudo de uma temática como esta seja devidamente conhecido e valorizado, não apenas como matriz longínqua e referência passada, mas como parte da vida de homens e mulheres do Tocantins, e em especial da comunidade nativiana.

No Estado do Tocantins já foram identificadas 22 (vinte duas) comunidades quilombolas, mas somente 15 (quinze) foram reconhecidas – entre estas está o Quilombo de Redenção, do município de Natividade.

Não foi possível precisar a data do surgimento do quilombo, mas pode-se levantar, por meio das entrevistas, que ele existe há pelo menos sete gerações. A comunidade de Redenção possui cerca de 25 famílias, com uma área aproximada de 15 alqueires. Segundo depoimentos orais, da memória dos quilombolas, esta terra já foi bem maior, mas por razões diversas, que não souberam precisar, parte dela foi perdida e englobada ao acampamento que fica ao lado, denominado de Jacubinha, ou apropriada por fazendeiros circunvizinhos. O acampamento teria sido formado há cerca de 15 (quinze) anos.

O quilombo não possui escola, o que faz com que as crianças e os jovens do quilombo tenham de se deslocar por meio de ônibus, cedido pela Prefeitura, para a escola Jacubinha, que fica no assentamento. A comunidade sobrevive da agricultura de subsistência, com plantações, principalmente, de arroz, milho, banana, hortaliças (com acompanhamento técnico da Ruraltins) e mandioca (que é a base de sua alimentação). Existe uma farinheira que é da Associação do Assentamento (na qual o presidente dos quilombolas é parceiro).

¹ HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

² SCHMITT, TURATTI e CARVALHO. In: LIMA, Sandra Maria Faleiros. *Cultura e memória de populações quilombolas – Estudo sobre as comunidades remanescentes de quilombo Lagoa da Pedra e Kalunga Mimoso – Arraias*. XXX Congresso Anpos, 2006.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**TO****01****00****07****F50****06**

Várias são as atividades que caracterizam as formas ou o modo de viver da comunidade: ainda cozinham em fogão a lenha e sua culinária é típica. Esta tem como características toda uma variedade dos bolos, tais como: o bolo de arroz e a peta, que é feita com polvilho da mandioca. No que diz respeito à comida diária, essa varia de família para família, mas a base geral da alimentação se compõe de arroz, feijão, de frango caipira, de carne de gado e de porco. A abóbora, o jiló, e o quiabo apareciam no cardápio somente na época do plantio das roças, assim como as melancias. A batata-doce é muito utilizada, principalmente nas fogueiras de São João. A mandioca também é comum na alimentação como farinha ou então cozida aos pedaços. Existem muitos outros tipos de alimento dos quais os membros da comunidade fazem uso, tais como: pequi, banana, laranja, manga, abacate, lima, cana-de-açúcar, etc.

As plantas medicinais ainda são muito usadas pelos moradores, como o boldo, a erva cidreira, folhas de laranja, manjeriço, algodão, flor de mamão, carrapicho, guiné, casca de romã, casca de angico, de ipê, paquari, manga, caju e muitas outras. No trabalho espiritual que é realizado no quilombo também as garrafadas são muito utilizadas. O pouco artesanato que se faz se resume à confecção de vassouras de palha, candeias, potes e gamelas em geral para uso local.

Uma tradição que efetivamente contribuiu para a permanência da comunidade como um grupo fechado e que permanece como uma de suas características é o casamento entre membros da mesma família (entre primos), com o intuito de preservar suas origens, crenças e costumes. Mas hoje já existem vários casamentos com membros de fora da comunidade.

Todos esses elementos apontados fazem parte das tradições culturais da comunidade e é necessário que eles sejam transmitidos aos mais jovens, pois o que se percebe é que muito dessas tradições já se perdeu pela falta de registro. Um aspecto significativo na comunidade é a religiosidade como um elemento extremamente forte, pois quase todas as suas manifestações culturais são de características religiosas.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

As edificações encontradas no quilombo são as casas dos moradores, que variam de ranchos de palha e pau-a-pique a construções rústicas em alvenaria (com tijolos de barro produzidos no quilombo ou adobe)³. Há também toda uma série de esculturas e amontoados de pedra feitos na área externa, que seguem os mesmos padrões das esculturas de D. Romana. Segundo relatos dos moradores, também são realizados a partir de orientações espirituais⁴.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

O espaço é utilizado como ambiente de subsistência, produção, lazer e convívio das famílias dos remanescentes quilombolas, de uso individual e coletivo. As fotos abaixo ilustram o espaço espiritual e familiar da comunidade.⁵

³ VIDE FOTOS 3, 4, 5

⁴ VIDE FOTOS 7, 9, 10, 11, 12

⁵ VIDE FOTOS 7,8, 9, 10, 11, 12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

TO

01

00

07

F50

06

5. FORMAÇÃO DO LUGAR**5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Quilombo de Redenção não tem sua origem precisada, pois os descendentes dos remanescentes que ali residem, nas entrevistas realizadas, não apresentam ter um conhecimento das histórias de vida de seus ancestrais. Na verdade como essas histórias não foram registradas, e muitos dos antigos moradores já faleceram, boa parte dessa história se perdeu. Entretanto acredita-se que já estão na sétima descendência naquele espaço, pois a senhora Vitalina⁶, a matriarca, tem 89 anos e é bisneta de Pantaleão Cardoso da Silva (apesar dos graves problemas de saúde e de memória, considera-se que seja o primeiro a povoar este quilombo). Quanto aos fatores que possibilitaram a formação do quilombo, isso é uma incógnita, pois a memória dessa comunidade se apresenta com uma lacuna, com possibilidade de desaparecer pela não-permanência de costumes tradicionais, como o contar histórias de vida aos descendentes. A quarta geração, da qual faz parte dona Vitalina, não consegue lembrar das histórias contadas por seus descendentes, o que caracteriza uma ruptura com a ancestralidade que lhes deu origem. O quilombo também apresenta um índice muito alto de analfabetismo, “os mais jovens estudam, os mais velhos são quase todos analfabetos”⁷. A senhora Vitalina, matriarca da Comunidade Quilombola de Redenção, apresenta problemas de saúde, principalmente nas pernas, perda de memória, além de bócio (vulgo “papo”), que tem origem na falta de iodo e era muito comum anos atrás. Os descendentes dela pouco souberam contar sobre a história da comunidade, causos ou estórias antigas.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O quilombo ainda mantém características básicas de comunidades remanescentes, com a produção de subsistência, com núcleos familiares numerosos, como é exposto por Valdevino Borges Figueiredo, 40 anos, presidente da Associação Quilombola de Redenção, que narra as dificuldades deste:

(...) quando eu era pequeno o meu pai tirava leite de babaçu e levava na cabeça a Natividade; após vender retornávamos ao quilombo, eu era criança já cansado, demorávamos mais a chegar. (...) Aqui as pessoas ralavam mandioca para fazer biju, em casca de angico. Hoje temos um melhor acompanhamento por parte da Prefeitura, com o transporte escolar, parceria com a Ruraltins e com a farinheira do assentamento.

Há a presença marcante do senhor Balbino Borges de Figueiredo⁸, de 64 anos, nascido na Bahia e que migrou ainda adolescente para Natividade, buscando melhorar as condições de vida e principalmente de saúde. Casou-se com dona Felipa, tataraneta de quilombola, e veio morar no quilombo há mais de 41 anos. A sua família é composta de 5 filhos e 12 netos.

Após vários anos de procura por tratamento de saúde, depois de ter sua doença diagnosticada por médicos, resolveu procurar o Centro de dona Romana, onde descobriu a sua espiritualidade. Atuou por um período junto ao Centro Bom Jesus de Nazaré, até o momento em que as entidades solicitaram a organização do seu próprio espaço espiritual. Montou então um espaço dentro de sua casa, no quilombo. Segundo o senhor Balbino, isso aconteceu há 17 anos, sob as orientações espirituais de seus mentores, que são: o Preto Velho, o Cosmo, os Baianos e Oxum, principalmente. Recebeu os fundamentos que o orientam: “Segundo as orientações que eu recebo, eles dizem que estes fundamentos aqui tinham parte da terra e todas elas iam vim pra qui, então tanto de gente e como pessoas que trazem alguma coisa de qualquer parte do mundo traz pra qui e todos são guardados aqui à espera do grande momento”. Falando sobre as esculturas e as antenas de captação de energia que ele aponta existir no espaço de trabalho espiritual, o Sr. Balbino diz:

Oh, enquanto segurança é porque quando tem assim, é um caso assim que a gente que num tá podendo resolve, aí a gente tem que vir dá firmeza no ponto de segurança pra que a gente tem força de suspender aquele coisa que num tá no jeito, que num tá certo, né, então a gente tem que vir fazer esse pedido, acende as velas, ali é ponto dos pretos velhos, as pretas velhas, né, são deles, e esse aqui é um ponto de firmeza, aqui é um ponto, um ponto que a gente firma as velas aqui e vai determinar lá no pé do cruzeiro e lá a gente reza e faz os pedidos e entrega qualquer uma coisa, se tivé uma pessoa com uma doença que não tem cura, a gente pede eles que demonstra um remédio, a gente cuida daquela pessoa que necessitado, aí então, aí vai e faz o remédio, aí a pessoa fica boa, se tem uma pessoa perturbado, a gente não dar conta de fazer o remédio pra pessoa fica boa, eles vêm aqui e ensina como que faz.

⁶ VIDE FOTO 13.

⁷ JUAREZ, MOTORISTA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NATIVIDADE.

⁸ BALBINO BORGES DE FIGUEIREDO _ TO010007F1A4 N° 14

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	00	07	F50	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Origem do Quilombo	Aproximadamente sete gerações
2004	Reconhecimento como Comunidade Remanescente de Quilombo

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

O Quilombo é o espaço de trabalho, de vivências, de encontros, lazer, religiosidades individuais e coletivas dos remanescentes de quilombo.

6.2. USOS CERIMONIAIS

Os moradores do Quilombo tem uma relação muito forte com a religião Católica, com a presença das folias e isto fica evidente em seus relatos: “recebemos a folia de Almas, de Chapada de Natividade, da Dona Romana e recebíamos a do Bonfim⁹”. Relatam também que nestes momentos de festa dançam a Sússia, a Catira e o forró.

O centro do Senhor Balbino apresenta as mesmas características do Centro Bom Jesus de Nazaré, com esculturas em pedra canga, sempre ligadas por objetos e arames, que possam liberar energia. O centro funciona três vezes por semana, das 18:00 as 22:00 horas, mas tem dia que vai até as 2:00 da madrugada. Antes funcionamento era de segunda a sexta.

O senhor Balbino é uma mistura de benzedor, curandeiro e orientador espiritual. O fundamento espiritual de seu trabalho espiritual segu abordagem semelhante ao de D. Romana. Para melhor compreensão - ficha TO0100076003 e Anexos do acervo fotográfico TO010007F60A2 n°3

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Benzedeir, raizeira e escultora	TO0100076003

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

⁹ 82. ENTREVISTA EM NATIVIDADE 23/08/07 TO010007F1A2A n°34A82. ENTREVISTADORA: SANDRA, SÔNIA E VALDIRENE. ENTREVISTADO: BALBINO BORGES FIGUEREDO E FELIPA - QUILOMBO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	00	07	F50	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

SCHMITT, TURATTI E CARVALHO. In: LIMA, Sandra Maria Faleiros. CULTURA E MEMÓRIA DE POPULAÇÕES QUILOMBOLAS - Estudo sobre as comunidades Remanescentes de Quilombo Lagoa da Pedra e Kalunga Mimoso – Arraías . XXX Congresso ANPOS, 2006.

CARDOSO, C. F.S. Escravo ou camponês? O protocampesinato negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Acervo audiovisual UFT/FAPTO – TO010007F1A2A nº35, TO010007F1A2A nº34A88, TO010007F1A2A nº34A82, TO010007F1A2A nº34A83, TO010007F1A2A nº34A84

Vídeo em DVD de 56' - TO010007F1A2 nº42 Ourivesaria / Natividade Tocantins

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F50A2 nº 15 F1-19

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Estudo para levantamento do Reconhecimento de Comunidade Remanescente de Quilombo “Quilombo da Redenção”

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Ficha de OFÍCIO TO0100076003

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

IDENTIFICAÇÃO DA FICHA PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eunice dos Santos Moura, Gisela, souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Valdirene Gomes dos Santos de Jesus - Sandra Maria Faleiros Lima	Data	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO	Agosto 2007- Revisada maio 2008	